

A MÚSICA E AS CRIANÇAS DO PROJETO HABILIDADES DE ESTUDO - SESC LER

Deise Jeane Magalhães¹

RESUMO: O ato de ouvir música, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. A música é um meio fundamental para a criança adquirir determinadas competências como: sensibilidade, percepção, observação, atenção, melhoria da linguagem, coordenação, comunicação, memória auditiva entre outros. O objetivo deste projeto de Extensão é proporcionar o resgate de tradições culturais, como as cantigas de roda, as atividades musicais folclóricas, brincadeiras estas consideradas completas, sob o ponto de vista pedagógico, pois brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Este projeto fundamenta-se principalmente em: Cascudo (1983), Fontana (1997), Macedo (2005), Morim (2004), Freire (1996), Fontana e Cruz (1997) e Benjamin (1987). O desenvolvimento deste projeto é no SESC Ler de Canoinhas.

Palavras-chave: Música. Criança. Aprendizado

RESUMEN: El acto de escuchar música, antes de todo es una actividad ludica, amplía la imaginación y la ayuda a los niños a organizar su discurso a través de la coherencia y la realidad. La música es un medio fundamental para el niño adquirir ciertas habilidades como la toma de conciencia, percepción, observación, atención, la mejora de la lengua, la coordinación, la comunicación, la memoria auditiva, entre otros. El objetivo de este proyecto de extensión es proporcionar lo rescate de las tradiciones culturales, como la rueda de canciones, música popular, tales como juegos completos, en términos de enseñanza, porque la reproducción de la rueda, el niño ejercita la memoria y el razonamiento, estimula el gusto por el canto. Este proyecto se basa principalmente en: Cascudo (1983), Fontana (1997), Macedo (2005), Morim (2004), Freire (1996), y Fontana Cruz (1997) y Benjamin (1987). El desarrollo de este proyecto se encuentra en Leer el SESC Canoinhas.

Palabras – claves: Music. Niños. Enseñanza

INTRODUÇÃO

Neste projeto procurar-se-á trabalhar a musicalidade entre as crianças. Demonstrar-se-á que a música é um meio fundamental para a criança adquirir determinadas competências como: sensibilidade, percepção, observação, atenção, melhoria da linguagem, coordenação, comunicação, memória auditiva entre outros. Este conjunto de habilidades que vai capacitar a criança no futuro para qualquer profissão que venha a escolher.

O resgate das cantigas de roda, além de uma brincadeira sadia, é fundamental, pois mexe com o físico, o psíquico e o emocional da criança, une poesia, música, canto, dança e resgata costumes e tradições da cultura na qual ela está inserida.

Este trabalho será desenvolvido no Serviço Social do Comércio - SESC Ler, o qual atende crianças de 6 a 12 anos, cujo o projeto é intitulado de PHE – Projeto Habilidades de Estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para Áries (1978), o sentimento moderno de infância corresponde a duas atitudes contraditórias dos adultos: uma considera a criança ingênua, inocente e pura e é traduzida por aquilo que ele chamou de “paparicação”; a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feitas pelo adulto. A análise desses e de outros achados do autor possibilitou e possibilita concluir que ainda há muito o que o mundo precisa fazer para tratar a criança como um ser normal, que pensa, age, raciocina, como qualquer outro ser humano.

Kramer afirma que:

A idéia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade (1982, p.18).

O conhecimento é fruto das interações sociais que se estabelecem pela mediação dos signos culturais construídos na coletividade.

A criança para Vigotsky, segundo Kramer; Leite:

É sujeito social criador e recriador de cultura. Baseado na construção de uma epistemologia sociogenética, ele chega à conclusão de que ao mesmo tempo em que a criança é transformada pelos valores culturais do seu ambiente, ela transforma esse ambiente (1996, p.43).

A linguagem é, segundo ele, o comportamento mais importante do uso desses signos porque ela é, primordialmente, responsável pelas interações sociais. Nesse sentido, ela é a fonte do conhecimento.

A importância que Vigotsky dá às interações sociais leva-o a conceber o ensino como responsável pelas modificações no desenvolvimento infantil. Criando zonas de desenvolvimento proximal, o ensino despertaria na criança vários processos de desenvolvimento que não viriam à tona se ela estivesse operando a realidade sozinha.

Enquanto se pensa na formação de cidadãos dentro da escola, torna-se de fundamental importância a identidade cultural de cada aluno, respeitando e resgatando suas particularidades.

Quanto a esta questão, segundo Freire, “a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa [...]” (1996, p. 42).

O respeito é importante tanto quanto a valorização da cultura individual, pois esta se faz presente na vida dos alunos e os ajuda a se encontrarem como sujeitos históricos que criam e recriam sempre uma nova história. A educação brasileira vem passando por profundas modificações quanto ao seu papel e responsabilidade na construção do novo cidadão, assumindo, uma importância fundamental na perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de transformação.

A magia do mundo infantil, a inocência, a curiosidade, a vontade de estar sempre buscando, procurando pelo novo precisam e devem ser estimulados e preservados, nessa fase tão especial e de suma importância para a vida saudável.

Nosso folclore é um bem maior que permeia essa vivência infantil. Neste contexto, salientam-se as cantigas de roda que podem ser consideradas brincadeiras completas, pois resgatam um lúdico saudável.

A criança, quando chega à escola, já vem com experiências anteriores da família e do meio social. A escola deve oferecer uma proposta pedagógica do seu mundo real, é necessário que o ato de alfabetizar seja sempre uma atividade prazerosa de descobertas. Assim, as atividades com linguagem musical não são simples oportunidades, o professor precisa planejar essas atividades para que se tornem contribuições sistemáticas e significativas no processo de desenvolvimento do ser humano.

O resgate de tradições culturais, como as cantigas de roda, as atividades musicais folclóricas, brincadeiras estas consideradas completas, sob o ponto de vista pedagógico, pois brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças.

É de suma importância ressaltar que, quando se faz uso do lúdico, para assimilação de conteúdos, é uma atividade tão séria, quanto qualquer outro tipo de tarefa. A diferença é que para o aluno será sempre uma ação interessante e agradável.

Sabe-se que nos primeiros anos escolares, as crianças iniciam o processo de aprendizagem, sendo que a princípio, esse ensinamento advém pelas brincadeiras ou atividades lúdicas, nessa concepção, para Macedo; Petty; Passos, “a brincadeira é uma necessidade da criança, o jogo, uma de suas possibilidades à medida que nos tornamos mais velhos” (2005, p.14).

A educação, segundo Morim “pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensina a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas” (2004, p. 11).

Se a escola é a responsável por proporcionar a educação que, de acordo com Morim, ensina a vida em sua poesia. Nada melhor que esta seja realizada através das brincadeiras com todo o seu contexto lúdico e cultural.

Para Vigotsky *apud* Fontana, “As primeiras brincadeiras surgem a partir da necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos. E é nas brincadeiras em grupo, que elas tomam consciência, que existem regras” (1997, p. 135).

Ao falar em escola, remete-se o pensamento direto para a educação, considerando que o ambiente de ensino é o principal responsável pela criação de atitude crítica dos indivíduos cidadãos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O que é a música? Como ouvi-la? Estas perguntas assolam continuamente a nós que gostamos de cantar e também a nós que gostamos de ouvir música. É complicado descrever sucintamente o que é boa música. Existem muitas técnicas para cantar e tocar. É preciso muita "bagagem" para ouvir. Isso nos leva a declamar as palavras fatídicas: "Gosto dessa música, não gosto desta."

Martins (2003, p. 181) diz que: “a criança vive mergulhada num ambiente sonoro. Ainda bebê, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica”. Assim, percebe-se que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar da sua mãe e as músicas infantis.

Com o uso da cantiga de roda, a criança tem a oportunidade de exercitar uma atividade tão presente na vida de seus pais, provavelmente, terão mais capacidade de conhecer o legado cultural e de desempenhar as brincadeiras de forma mais prazerosa, já que as mesmas lhes serão apresentadas recobertas de significados.

Sendo assim, acredita-se que as brincadeiras musicadas vão favorecer ao desenvolvimento das crianças em vários aspectos tais como: solução de problemas, criatividade e flexibilidade, entre outras coisas.

Conforme afirma Garcia *apud* Ferreira, “o papel da escola é, também, ensinar a degustar as formas e os conteúdos que hoje podem parecer superados, mas que fazem parte das nossas raízes, ou pertencem ao patrimônio cultural da humanidade” (2008).

As cantigas de roda fazem parte da tradição cultural, sendo um tipo de brincadeira folclórica. Para um conhecimento mais específico do assunto, faz-se necessário noções de cultura e de folclore.

Para Cascudo:

Entende-se que a cultura era um exercício da inteligência aplicado a um esforço pra finalidade determinada e única. Nunca o geral, o conjunto, a totalidade [...]. Para fins primários de impressão poder-se-ia dizer que a cultura é o conjunto de técnicas de produção, doutrinas e atos, transmissível para convivência e ensino, de geração em geração (1983, p. 39).

Nota-se nesta definição, que a cultura é transmitida através dos tempos, sendo mantida nesse ato de herança de pai para filho. Acredita-se assim, que o trabalho com as cantigas de roda, além de educar, leva a criança a recuperar toda uma cultura existente na infância de seus antepassados.

Segundo Gurgel *apud* Ferreira:

a palavra folclore foi criada pelo arqueólogo inglês, Willian John Thoms, no ano de 1846, para unificar as disciplinas com os mesmos assuntos que na época se

processavam na Europa tendo várias denominações como, tradições populares, antiguidades populares e literatura popular. (2008).

O movimento é um fator que envolve todas as brincadeiras de roda e segundo Ferreira, “faz com que a criança sintam-se estimulada a participar dançando e experimentando juntos aos outros de forma que naturalmente absorve a aprendizagem ainda sem significado nesse momento” (2008).

O movimento é o ponto de partida de toda a aprendizagem. Então, somos da opinião de que a escola não pode ensinar em “preto e branco” um mundo que é tão colorido. Não pode ensinar em “quadrinhos” um mundo que é cheio de formas. A escola precisa descobrir-se como elemento de transformação. Deve tornar-se mais atrativa, proporcionando condições para que o aluno possa, pelo movimento de seu corpo e nas relações dele com o mundo, sentir-se atraído a permanecer presente nela, não apenas fisicamente, mas principalmente com seu espírito. Pois assim, a escola ganha vida, e o mundo ganha uma instituição capaz de fazer a diferença, que nos permitirá vislumbrar um mundo melhor, constituído de uma sociedade mais justa e um homem mais fraterno.

A escola precisa considerar a criança como portadora de um corpo completo, onde o movimento é síntese de sua ação e só através dele é que pode desenvolver integralmente e se tornar um ser mais completo.

Ferreira também afirma que, “todo o tipo de arte e cultura favorece no desenvolvimento das atividades escolares, pois constam de um caráter contextual totalmente contrário as atividades formais desenvolvidas nas escolas” (2008).

Claro que estas atividades formais também podem se tornar mais ricas e prazerosas se utilizarem as poesias e letras de músicas ao invés de textos sem sentido e distantes da realidade.

As cantigas de roda estão ingenuamente cobertas de ensinamentos fundamentais ao desenvolvimento infantil. Considerando a presença imposta dos movimentos, aliviam e mascaram saudavelmente toda a linguagem e contexto histórico nas quais estão envolvidos.

Sendo assim, considera-se o movimento como essencial nas atividades escolares, no que certamente favorecerá no desenvolvimento social, na eliminação de inibições e timidez.

Aprender através do movimento torna-se mais satisfatório, mais dinâmico e espontâneo, despertando a criatividade de forma a ser expressada naturalmente, uma vez que todos estão inseridos na mesma brincadeira.

Há uma diversidade de cantigas, as amorosas, satíricas, imitativas, religiosas e dramáticas que necessitam apenas de uma dosagem de criatividade do professor para serem utilizadas de forma pedagogicamente eficientes.

Acredita-se relevante o resgate dessas cantigas como o âmbito educacional, pois as crianças necessitam conhecer novas formas de aprendizagem, precisam saber que o lúdico não constitui apenas uma brincadeira, mas sim, que através da brincadeira pode-se compreender e questionar.

CONCLUSÃO

Enfocando a importância da musicalidade, tem-se o objetivo da valorização das brincadeiras musicadas e das músicas para a criança no desenvolvimento da educação.

Através da música, a criança percebe diversas emoções, apura seus sentidos, torna-se atenta, criativa, espontânea. Esta ferramenta possibilita ao professor trabalhar a “leitura de mundo” de seus alunos, permitindo-lhe a interação e a construção do conhecimento para a criança.

Sabe-se que a música faz parte da vida das crianças, em todos os momentos e que através dela pode-se transformar a aprendizagem num processo diversificando, criativo e prazeroso.

Considerando que musicalizar, na verdade, não é ensinar teoria musical nem tocar instrumentos, e sim, é despertar a sensibilidade para a música, especialmente para a boa música, desenvolvendo senso estético, de beleza e de bom gosto. Em função disto, o projeto envolveu questões como socialização, aprendizado, desenvolvimento da coordenação motora, entre outros aspectos.

Foram trabalhadas questões como ritmo, melodia, harmonia. Nas atividades rítmicas, num primeiro momento utilizou-se compassos marcados através da utilização das partes do corpo. Num segundo momento, foi trabalhado a confecção de instrumentos, através de material reciclado e após isto desenvolveu-se atividades rítmicas com estes instrumentos. Como o projeto está em andamento num terceiro momento as crianças serão desafiadas a produzir canções de roda. No quarto momento serão intensificadas as atividades lúdicas com arte e música, onde trabalhar-se-á temas musicais (canções folclóricas, meio ambiente e outros temas que serão abordados durante a execução do trabalho).

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas II**: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Civilização e cultura**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

FERREIRA, Anna Kylma Santos Afonso. **Educação pela canção**: Resgatando a cantiga de roda no ambiente escolar. Disponível em: <<http://www.ipeprn.edu.br/ief/04.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2008.

FONTANA, Rodrigues; CRUZ, Maria Nazaré. **Da psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papyrus, 1996.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lucia Sicoli; PASSOS, Norimar Chiriste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORIM, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reformar, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. Universidade do Contestado. UnC Canoinhas.